

Editorial

Neste número da Revista da ABEM contamos com artigos que versam sobre variadas temáticas. No primeiro artigo, Beatriz Ilari apresenta algumas das “descobertas recentes da pesquisa científica sobre o cérebro”. A autora traça relações entre o neurodesenvolvimento e a educação musical, sugerindo contribuições da psicologia cognitiva para a construção de práticas de ensino comprometidas com o desenvolvimento musical das crianças.

O próximo artigo insere-se na perspectiva da psicologia do desenvolvimento. Utilizando a Teoria e o Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical de Swanwick como referencial teórico, Anete Susana Weichselbaum analisou composições de dois grupos distintos de adolescentes provenientes de uma escola de música do Paraná: alunos que realizam atividades musicais fora da instituição escolar e alunos que não realizam tais atividades. Os resultados revelaram que não existem diferenças em termos de níveis de desenvolvimento musical entre os grupos investigados.

Regina Antunes Teixeira dos Santos, Liane Hentschke e Cristina Capparelli Gerling abordam o desenvolvimento musical sob a perspectiva da leitura musical através do solfejo. As autoras apresentam uma análise crítica e detalhada dos fundamentos pedagógicos propostos por Davidson e Scripp para o desenvolvimento da prática de solfejo na formação de músicos profissionais.

O desenvolvimento da leitura musical também é tema do artigo a seguir. Ana Consuelo Ramos e Gislene Marino focalizam o processo de iniciação à leitura musical no piano, “apontando as etapas de leitura por gráficos, relativa e absoluta”. As autoras questionam certos termos e conceitualizações correntes na área do ensino de instrumento e apresentam os fundamentos da proposta de iniciação à leitura através do piano, que consiste no livro de sua autoria – Piano 1: Arranjos e Atividades.

Mais uma proposta de ensino de música é apresentada no texto de Helena Müller de Souza Nunes. Partindo da “necessidade de desenvolver um vínculo mais saudável entre uma educação musical formal e [...] a cultura musical popular veiculada, principalmente, pelos meios de comunicação de massa e comprometida com o mercado”, a autora discute as possibilidades do musical como “recurso musicopedagógico de caráter popular adequado” à educação musical das crianças brasileiras.

A relação entre a educação musical e os meios de comunicação é retomada, sob outro enfoque, no artigo de Sílvia Nunes Ramos. Inspirada na pedagogia crítica e em conceitos das teorias sobre aprendizagem social e sobre o cotidiano, Sílvia investiga como os “modelos musicais televisivos se manifestam na expressão musical” de um grupo de crianças de 9 e 10 anos de idade. Os resultados sugerem uma forma diferenciada de perceber a relação das crianças com a mídia nas suas aprendizagens musicais cotidianas.

De certa maneira, o artigo de Sílvia Nunes Ramos é complementado pelo de Maura Penna. Este último discute a relação entre “a música na vida e nas escolas” a partir de questionamentos referentes “à valorização da música grafada”, em detrimento das tradições orais, à “oposição entre a música popular e a música erudita” e à “diversidade de manifestações musicais – inclusive da indústria cultural – que fazem parte da vivência do aluno”. Esses questionamentos apontam para o predomínio de um modelo tradicional de ensino de música, que enfatiza a formação técnico-profissionalizante e, assim, “dificulta a renovação das práticas pedagógicas na área” e seu comprometimento com a educação básica.

Nair Pires focaliza a temática dos modelos de ensino sob o ângulo dos cursos de formação de professores de música. A autora discute dados da pesquisa que, tomando como objeto de estudo seis cursos de licenciatura do estado de Minas Gerais, investigou a identidade das licenciaturas na área de música. Ao reconstruir a trajetória dos cursos de formação de professores de música, Nair procura revelar as concepções, valores e crenças que têm orientado a formação do professor de música. Os resultados sugerem a perpetuação de “concepções e práticas polivalentes”, fundamentadas na idéia de integração das linguagens artísticas, o que tem implicado “a hierarquização das licenciaturas” tanto nos concursos públicos para professores quanto nos estágios dos licenciandos.

O artigo de Teresa Mateiro e Marcelo Téó, por sua vez, investiga o desenvolvimento dos processos de planejamento durante o estágio supervisionado, disciplina obrigatória nos currículos de formação de professores. Os autores analisaram os relatórios de estágio de três licenciandas em Educação Artística, Habilitação em Música, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Os resultados sinalizam a diversidade de concepções e ações que configuram as visões de educação musical das licenciandas. Apontam, assim, para a diversidade “de possibilidades na prática docente”, ao mesmo tempo que revelam algumas das dificuldades inerentes ao início da docência e à relação entre estagiário, professor orientador e professor cooperante.

Finalizando este número, contamos com duas resenhas de livros recentemente lançados pela Associação Brasileira da Música (ABEMÚSICA), os quais têm como objetivo orientar a ação educativo-musical nas escolas. Por meio de suas análises, os autores de cada uma das resenhas – todos integrantes de um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq – mostram a importância de olharmos de forma crítica e reflexiva para os materiais didáticos disponíveis na nossa área, para que possamos fundamentar conscientemente nossas escolhas.

Os trabalhos que compõem este número da Revista da ABEM não só retratam a diversidade de objetos de estudo da área como revelam a riqueza do diálogo que a educação musical tem estabelecido com disciplinas que se voltam ao estudo da música e da educação. Demonstram ainda a preocupação de seus autores em estabelecer articulações entre a pesquisa e as práticas de educação musical. Esperamos que as diferentes perspectivas e resultados apresentados por pesquisadores e professores de diversas instituições de nosso país possam contribuir tanto para o desenvolvimento da produção científica em educação musical quanto para o fortalecimento das práticas pedagógico-musicais desenvolvidas nos múltiplos espaços em que atuamos.

Luciana Del Ben

Editora

Agradecimentos

A *Revista da ABEM* agradece aos seus Conselheiros Editoriais e aos pareceristas *ad hoc* mencionados nesta página por sua contribuição durante o biênio 2001-2003.

Ana Lúcia de Marques e Louro (UFSM)
Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)
José Alberto Salgado e Silva (UNI-RIO)
Maria Cecília Rodrigues de Araújo Torres (Fundarte/UERGS)
Teresa da Assunção Novo Mateiro (UDESC)